Canta e caminha
Num. 148 • Jan — Fev 2019

A Igreja Católica celebrou dois grandes eventos nos quais os jovens foram o centro do seu olhar afetuoso, no que se refere ao tema de análise e decisões, e pelo motivo de celebrações festivas, cujos protagonistas foram principalmente os próprios jovens.

o hoje e o agora dos jovens na Igreja

É comum para os católicos ouvirem expressões como *"a Igreja é jovem"*, *"a juventude da Igreja"*, ou esta expressão do próprio Papa **Francisco**: *"Deus é jovem"*. Isto é um sinal de que na Igreja existe um setor, os jovens, que representam não apenas o **futuro**, mas também o **presente**, o **hoje** e o **agora**.

Sínodo da Juventude

Do dia 3 ao dia 28 de outubro celebrou-se em **Roma** a *XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos* sobre "**Juventude, fé e discernimento vocacional**". Pela primeira vez na história, um Sínodo abordou esta questão da juventude (população entre os 15 e os 29 anos) e acolheu um grupo de jovens que poderia **intervir** e apresentar **propostas**. No *Documento Final do Sínodo* ressoa e ecoa, da mesma forma que uma cantilena: *escutar os jovens; caminhar com e acompanhar os jovens em sua vida de fé; promover o encontro entre jovens e gerações mais idosas para que eles se sintam enraizados...*

O documento reconhece que os jovens *"não são meramente os destinatários da ação pastoral... Eles contribuem para enriquecer o que a Igreja é, e não apenas o que ela faz. Eles são o seu presente e não apenas o seu futuro"*.

Jornada Mundial da Juventude

Mais uma vez, e já são **34** edições, centenas de milhares de jovens de todos os continentes se reuniram convocados pela Igreja. **Panamá 2019** foi a segunda **Jornada Mundial da Juventude** com a presença do Papa **Francisco**, que, em consonância com o **Sínodo**, apelou ao diálogo e ao encontro com os jovens: *"Esta JMJ é uma oportunidade única para sair ao encontro e aproximar-se ainda mais da realidade dos nossos jovens, cheia de esperanças e desejos, mas também profundamente marcada por tantas feridas"*.

E na homilia da **Missa de encerramento**, ele disse àquela multidão de jovens: *"Gostamos de dizer que são o **futuro**: não; são o **presente**, são o **agora** de Deus. Ele os convoca e os chama em suas comunidades; os chama em suas cidades para ir ao encontro de seus avós, os mais idosos; a colocar-se de pé e juntamente com eles tomar a palavra e colocar em ação o sonho com o qual o Senhor os sonhou"*.

JMJ PANAMA2019

4ª Jornada Mundial JAR

Na semana anterior à sua participação na JMJ2019, as **Juventudes Agostinianas Recoletas** (**JAR**) celebraram sua **4º Jornada Mundial**. O prior geral da Ordem, **Miguel Miró**, convidou os membros do movimento juvenil da Família Agostiniana Recoleta a *"criar unidade em face da divisão que existe na sociedade, sonhar e transmitir alegria aos religiosos agostinianos recoletos"*.

Juntamente com várias catequeses e **formações**, atos litúrgicos, orações e visitas culturais, todas as noites celebravam um **Festival das Nações** para se conhecer melhor, compartilhar suas culturas, valorizar a amizade e compartilhar o **carisma agostiniano recoleto**, que também é **jovem e universal**.

Sínodo sobre os jovens: a

O Sínodo "Juventude, fé e discernimento vocacional" deixou no seu documento final pistas que tem sua origem nas propostas dos jovens sobre como deve ser a Igreja. É a sua contribuição sincera e corajosa e da qual os bispos e o Papa tomaram nota. Em preto está a petição dos jovens; em azul um breve diagnóstico; em marrom: a proposta do *Documento final do Sínodo* para aproximar a Igreja em direção a esse "agora" sonhado pelos jovens

1 Autêntica

Os jovens querem uma Igreja de verdade na qual se respiram os sinónimos de santidade: alegria, paz, amizade, acolhida, honradez, honestidade...

Notícias sobre abuso a menores prejudicam a imagem da Igreja; mediocridade, corrupção, divisão ou falta de transparência fizeram com que muitos jovens saíssem ou tivessem caído em ceticismo, ou até mesmo na rejeição.

Existe uma linguagem que todos os homens e mulheres de qualquer época, lugar e cultura podem entender, porque é imediata e luminosa: é a linguagem da santidade (n. 166).

2 Conect@da

Os jovens têm as redes sociais como ponto de encontro, informação, protesto, amizade, começo dos afetos, enfim, de contato com tudo.

A Igreja mostrou seus medos no mundo digital e virtual, e tem estado no outro lado da "exclusão digital"; mas tem que oferecer seus pontos de vista e sua presença na redes sociais para ser conhecida e contrapor as "fake news" sobre si mesma.

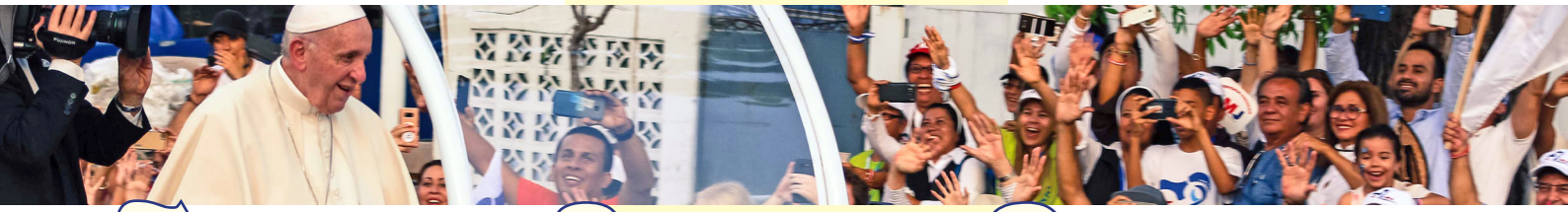
O Sínodo deseja que na Igreja departamentos ou [...] organismos para a cultura e evangelização digital sejam criados [...] com a contribuição indispensável dos jovens... (n. 146).

3 Significativa

A Igreja deve ser um campo integrador, socializador e de crescimento, um lugar importante para o jovem, que o faça feliz, e que lhe faça falta.

A desconexão entre os jovens e a Igreja, longe de diminuir, aumenta. A Igreja é indiferente a muitos que nem ligam, não precisam dela para nada; não a veem como algo "importante" para o desenvolvimento de suas vidas ou de sua felicidade.

O Sínodo está ciente de que um número consistente de jovens [...] não pede nada à Igreja porque não a considera significativa [ou] eles sentem sua presença como tediosa e até irritante (nº 53).



7 Compreensiva

Os jovens querem uma Igreja que proponha uma pedagogia dos afetos e da sexualidade sem proibir, julgar ou punir, so desde a condenação.

Esta é uma das causas do pouco entendimento entre a Igreja e os jovens. Embora os fenômenos sociais tenham uma grande influência, os próprios jovens devem aprender a respeitar e amar uns aos outros, mas não apenas desde as normas.

Trata-se de dar enfoque a uma escuta empática, a um acompanhamento [...]. Para isso, é necessário cuidar da formação dos agentes pastorais para que sejam dignos de confiança (n. 149).

8 Tolerante

Os jovens querem uma Igreja que não olhe para a diversidade por medo, intolerância, rejeição, preconceito, clichê ou incompreensão.

A orientação e identidade sexual é causa de sofrimento e de discriminação. A Igreja nem sempre agiu como uma mãe capaz de acolher e compreender. O Sínodo recomenda o acompanhamento de pessoas não heterossexuais.

Em muitas comunidades cristãs [católicas] já existem caminhos de acompanhamento na fé das pessoas homossexuais: o Sínodo recomenda facilitar estes caminhos (nº 150).

9 Transparente

A Igreja não pode estar alheia ao ímpeto da sociedade e dos jovens em relação à transparência econômica, boa governança e ecologia humana.

A Igreja deve levar sua dimensão profética às suas últimas consequências, rever suas formas de gestão econômica e financeira, garantir o cuidado com o meio ambiente. É hora de a Igreja deixar de ser vista como outro "Poder".

Os jovens encorajam a Igreja a ser profética [...] com palavras, mas principalmente através de decisões [:] uma economia que respeita a pessoa e o meio ambiente é possível (N. 153).

agostinianos recoletos | província de são nicolau de tolentino

Igreja que eles sonham



4 Confiante

Os jovens querem uma Igreja que confie neles, que saiba delegar funções, que possa acompanhar sem estar sempre à espreita.

Muitos jovens, quando não foram excluídos na tomada de decisões e na escuta de opiniões, excluíram a si mesmos; foram vistos como "destinatários" e não "protagonistas" de ações pastorais e das decisões eclesiásticas voltadas para eles.

A disponibilidade de jovens acaba encontrando [...] desconfiança de adultos [...] que não reconhecem [...] sua criatividade e acham difícil compartilhar responsabilidades (nº 54, cf. nº 123).

5 Acompanhante

Os jovens querem uma Igreja que os ajude com carinho a descobrir e a decidir; a escolher - sem impor - o melhor num mundo de possibilidades.

A vida oferece mil e uma opções. Nem sempre é fácil escolher, quando faltam critérios que possam ordenar esse número de possibilidades. Os jovens, cada vez mais indecisos, precisam escutar e ser aconselhados, sem imposição ou punição.

Hoje, mais do que nunca há uma necessidade de líderes espirituais, pais e mães com uma profunda experiência de fé e humanidade; e que não sejam apenas intelectualmente preparados (n. 97).

6 Feminina

Os jovens querem um reconhecimento real do papel das mulheres na Igreja; uma Igreja que nos textos poéticos da Bíblia é Esposa e Mãe.

A igualdade entre homens e mulheres foi colocada na mesa. Para os jovens, seria incompreensível que a Igreja deixasse as mulheres de lado nos órgãos de responsabilidade e tomada de decisão, como fizeram nos primeiros tempos.

A ausência da voz e do olhar feminino empobrece o debate e o caminho da Igreja, tirando do discernimento uma valiosa contribuição [... é urgente] uma mudança iniludível (nº 55 e cf. nº 148).



10 Acolhedora

Os jovens lembram que os migrantes em qualquer sociedade são uma riqueza. A Igreja deve recebê-los e liderar a defesa de seus direitos.

Não poucas vezes, há cristãos adultos "militantes" que parecem esquecer a posição da Igreja, que não é outra senão a do Evangelho, e defendem políticas ou visões xenófobas, socialmente egoístas ou mesmo racistas.

Os imigrantes são um "paradigma" que pode iluminar o nosso tempo e, em particular, a condição juvenil, e nos lembrar da condição original da fé, (...) "estranhos e peregrinos na terra" (n.25).

11 Culta

Os jovens pedem uma Igreja que continue oferecendo educação para todos, mas também em diálogo humilde com os mundos da cultura e da ciência.

A Igreja tornou-se a salvaguarda da cultura no Ocidente e tem sido professora de milhões de pessoas por gerações. Mas agora ele não pode abandonar o diálogo com a Ciência e a Cultura, parecendo assim, se opor a elas.

São [escolas católicas] espaços valiosos para o encontro do Evangelho com a cultura[...] e para desenvolver a investigação [e] colocar a fé em diálogo com as perguntas do mundo (nº 158).

12 Humilde

Os jovens querem uma Igreja que faça autocrítica, em contraste com os grandes poderes econômicos e políticos, com os líderes menos amados.

A arte da desconfiança dos jovens em relação a políticos ou empresas deriva dessa falta de humildade e autocrítica. O documento do Sínodo faz esse reconhecimento ao abordar o motivo pelo qual alguns jovens desprezam a Igreja:

Escândalos sexuais e econômicos; a pouca preparação dos ministros ordenados [...]; o cansaço da Igreja quando se trata de dar razão sobre as próprias posições doutrinárias e éticas... (n.53).

IV Jornada Mundial JAR: criar uni

Cerca de 350 dos mais de meio milhão de jovens que participaram da JMJ2019 no Panamá pertencem à Juventude Agostiniana Recoleta (JAR). Eles celebraram seu IV encontro mundial para fortalecer seu ideal de viver o carisma agostiniano recoleto. Nas próximas quatro páginas, nós contaremos o que eles fizeram, e eles mesmos contarão como o viveram.



No ambiente preparatório para a **Jornada Mundial da Juventude** de **Panamá** 2019, a **Juventude Agostiniana Recoleta** (JAR), movimento juvenil da Família Agostiniana Recoleta, aproveitou a circunstância para organizar sua **IV Jornada Mundial JMJAR**.

Cerca de **350** jovens, dos mais de meio milhão que participaram do encontro com o Papa no Panamá, eram membros das **JAR**. O **Colégio Santo Agostinho** dos **Agostinianos Recoletos** da **Cidade do Panamá** foi, do dia 18 ao dia 22 de janeiro, o lugar anfitrião.

Eles vieram da **Argentina**, **Brasil**, **Colômbia**, **Costa Rica**, **Estados Unidos**, **Guatemala**, **Honduras**, **México**, **Peru**, **Venezuela** e da anfitriã **Panamá**.

O prior geral da Ordem, **Miguel Miró**, acompanhou os jovens; alguns dos religiosos assessores das **JAR**; e os membros do **Secretariado Geral das Vocações e Juventude**, composto por dois agostinianos recoletos (Juan Pablo Martínez e Juan Pablo Magnanelli) e dois leigos (Francisco Lostia, da **Argentina** e Héber Hermosillo, do **México**).

O Cardeal agostiniano recoleto **José Luís Lacunza**, bispo de **David** (Panamá), esteve presente em um dos dias e mostrou sua **alegria** ao ver tantos jovens reunidos e ao ver que o carisma agostiniano recoleto enriquece a Igreja e o mundo ao criar comunhão.

O eixo orientador da **IV JMJAR** estava nas cinco **notas distintivas** que definem as **JAR**, a saber: **agostiniana**, **orante**, **comunitária**, **mariana** e **missionária**; e com base nelas, as atividades foram definidas.

Cada dia começava com uma **oração comunitária** coordenada por uma das delegações presentes, organizadas por países. **Catequese**, trabalho por grupos, encontros **litúrgicos**, atividades **culturais** e **passeios** para conhecer os lugares da História recoleta no **Panamá**, preencheram a agenda do encontro.

Durante as noites se celebrava o **Festival das Nações**, nos quais exibiram-se trajes típicos e mostras artísticas, enfatizando o canto e a dança, de cada país participante. E ficou provado que o **talento** também é abundante entre os membros da JAR.

Na celebração eucarística de abertura, **Miguel Miró** convidou os jovens a *"criar unidade diante à divisão que é vivida na sociedade, a sonhar e transmitir alegria"*.

Três religiosos agostinianos recoletos coordenaram as **catequeses**:

— **Ismael Xuruc**, da comunidade de **Antilla** (**Cuba**), compartilhou sua experiência missionária e convidou os jovens a mostrar sua experiência de **vida com Jesus** em tudo e diante de todos;



dade, sonhar e transmitir alegria



Na página anterior, duas perspectivas da Eucaristia que teve lugar durante a visita à Igreja de Pedra. Aqui, apresentação das delegações: Brasil.

— **Nicolás Vigo**, diretor da **Rádio Santa Mônica** na missão andina peruana de **Chota**, falou sobre a **liderança cristã**, capaz de fazer com que o Reino de Deus seja tangível e real;

— **Carlos María Domínguez** destacou a **identidade JAR**: fazer do encontro com **Cristo** uma realidade constante, à maneira de santo **Agostinho** e de tantos homens e mulheres da **Família Agostiniana Recoleta**.

Em grupos menores, para facilitar que todos pudessem se expressar, o mais relevante foi comentado e várias **experiências pessoais e comunitárias** foram propostas para materializar os sonhos e desejos mostrados.

Como não poderia ser diferente, a conexão via **redes sociais**, especialmente *Facebook*, *Twitter* e os *sites* da Ordem e das Províncias, foi importante para **manter unidos** tantos grupos **JAR** de outros lugares que não puderam comparecer ao encontro.

Jesus

JAR México



Vivi o JMJAR com grande **entusiasmo**, com muita **alegria** por compartilhar esse encontro com tantos outros jovens que me **contagiaram** com sua energia. Ver irmãos de tantos países e culturas com o **mesmo carisma** me enche o coração e me convida a viver mais intensamente a minha fé e a ser um **jovem agostiniano recoleto**.

Este encontro me fez sentir como alguém que é levado a sério, fazendo parte da **Família Agostiniano-Recoleta**. E isso, por sua vez, me compromete a **me envolver** na minha comunidade e a devolver um pouco de todo o bem que recebi de Deus através do **carisma agostiniano recoleto**.

Estou ansioso para **compartilhar** essa experiência com meus irmãos de comunidade JAR para que eles se animem a viver essa **experiência de encontro** no futuro.

Adriana

JAR Panamá
Voluntária do Colégio Santo Agostinho



Eu vivi a **IV JMJAR** com uma **felicidade** que é difícil de explicar com palavras. Superou toda expectativa, conheci pessoas incríveis, consegui encontrar-me com **Deus** através da convivência com pessoas que estão **buscando** o mesmo que eu.

O que eu mais gostei foi a possibilidade de **trocar experiências** com pessoas de muitas culturas. Isso me fez crescer espiritualmente. Foi um momento de grande mudança que me motivou a demonstrá-lo, e a contar a todos.

As palavras do Papa **Francisco** chamaram minha atenção; continuo com sua proposta de seguir na estrada sem nunca parar de levantar-se para ser **criadora de união**. Esse é o meu compromisso.



Bernal

JAR Costa Rica • Postulante OAR

Esses 11 dias no Panamá foram uma verdadeira **graça de Deus**, passaram tão rápido! Tanto a JMJAR como a JMJ têm o mesmo sentimento: somos **Igreja**, somos **Um** e não importa de onde viemos, somos filhos de Deus: não há barreira territorial ou cultural para apagá-lo.

A JMJAR nos uniu em **um mesmo caminho** que nos leva ao **Senhor**, aquele que **Agostinho** deixou; e essa oportunidade foi uma maneira maravilhosa de redescobrir esse sentimento, despertando em todos emoções, mudanças e compromissos.

Agora vejo minha vida comunitária de outra maneira; eu quero **construir o carisma**, sem querer tudo pronto, sem inventar nada, mas sendo uma **parte ativa** do que amo, na comunidade e no meu próprio interior.

Peço ao Senhor que isso se torne **realidade** e não seja só uma emoção passageira.

Cláudia

JAR México



Parecia impossível acontecer, mas minha irmã e eu viemos a JMJ. Foi uma grande despesa para nossos pais, mas Deus esteve organizando tudo para que participarmos. A **oração** tem sido fundamental na preparação.

Somos guias de uma **pré-comunidade** e os meninos nos pediram e nos motivaram a aprender muito em **Panamá** para que depois pudéssemos compartilhar com eles.

Os **voluntários** nos receberam de maneira excelente. Na reunião, pude experimentar a comunidade de uma maneira única, e sentir-me **parte de uma família** muito grande. Todos nós tínhamos uma única alma e um único coração direcionado a Deus.

As **catequeses** foram muito oportunas: senti que Deus falou comigo através delas. Os **religiosos** foram atenciosos; nunca tinha vivido dessa maneira.

A JMJAR me levará a **confiar mais** em Deus; a perguntar o que Deus quer na minha vida; a deixar tudo em suas mãos. Eu vivi isso **em tom vocacional**.

Na JMJ, percebi que **ainda há esperança** neste mundo. Há jovens com muita fé, que a defendem e que vivem com **alegria** e **radicalismo**. Volto para casa com a intenção de viver minha fé e superar com atitude a rejeição que muitos outros jovens têm em relação a Deus e à Igreja.



Daisy

JAR El Paso (Texas, EUA)

Essa experiência sempre viverá em meu coração por ter **iluminado** parte da minha fé e me amostrado uma parte do **amor** sacrificial de Deus que eu não conhecia antes.

Eu aprendi o que significa identificar-se como **JAR** e viver cheia de **inquietação** para Deus; fui motivada e estou ansiosa por aprender com santo **Agostinho** e a encontrar-me com **Cristo** através da catequese, da fraternidade, das conversas, momentos de oração, Missa e adoração...

Foram dias de **alimento espiritual** incomparável. Depois de entender meu propósito no JMJAR, vivi a JMJ desde uma perspectiva diferente daquela que eu esperava antes de partir de **El Paso** para adotar a identidade de **peregrina**.

O Papa **Francisco** nos lembrou que é necessário sofrimento e sacrifício para entender a **cruz** e o **amor** de Deus.

Foi também um chamado à ação, para não permanecer **inativa**, para ser o hoje de Deus e da Igreja. Quando o Papa nos chamou para construir **pontes**, e não **muros**, considerei que era em relação às questões políticas atuais em minha cidade natal.



Martha

JAR Montebello (Califórnia, EUA)

Uma experiência **inesquecível**, onde tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas de diferentes países, o privilégio de ver o Papa **Francisco** e a alegria de conhecer mais sobre **Jesus**: foi assim a **JMJAR** e a **JMJ** Panamá 2019.

A dinâmica, as missas, a hora santa e as catequeses foram parte essencial do meu **crescimento** como uma jovem agostiniana recoleta. Ouvir e conviver com jovens e frades ajudou-me a crescer e manter meu coração inquieto.

Agora o trabalho continua: é meu dever **evangelizar** a muitos mais jovens que não conhecem a Deus ou a santo Agostinho, que disse o seguinte: *"Apaixonar-se por Deus é o maior romance; buscá-lo, a maior aventura; encontrá-lo, a maior conquista".*

O que fica gravado no meu coração é que tenho que manter um **coração inquieto e faminto** para seguir a **Jesus** e ser **testemunha** para minha comunidade.

Herman

JAR Honduras

A JMJAR e a JMJ marcaram a minha vida. Senti a mudança desde que comecei a **viagem** ao **Panamá**, com emoções quase inexplicáveis e misturadas de surpresa e alegria. Algo me dizia que, depois de voltar daquela viagem, **nada** seria como **antes**.

Na primeira atividade da JMJAR, preparada pelos anfitriões panamenhos, eu estava **ansioso** diante de tantas pessoas de diferentes culturas e países; Quando os conheci, soube que eles se tornariam **parte do meu coração**.

As **horas santas** tocaram meu coração: senti-me diferente, chorei ao saber que Jesus está comigo e ele promete que nunca me deixará sozinho.

Nas **catequeses** nos disseram que éramos uma ponte de união; interpretei como **compromisso pessoal** fazer com que os outros conheçam a Deus e o sirvam. De agora em diante, devo ser como um *"influenciador"* na sociedade, um **agente de mudança** para os outros.

Receber o **Papa** na JMJ foi uma experiência de muita paz; quando ele passava por perto, em seus discursos ou em missas, eu olhava para ele e dizia a mim mesmo que **valia a pena estar ali**.

Também me senti tocado pelos corais, formados por pessoas de diferentes países, porém unidos como uma grande família.

Depois que voltei, toda essa experiência me mudou. Eu quero tentar **fazer coisas para Deus**. Eu sei que é difícil, mas não impossível, porque Deus oferece o melhor, a vida eterna. Eu quero ter a coragem de **levar Deus** àqueles que mais precisam.

Em **Honduras** não existia a JAR até recentemente, pois não há presença agostiniana recoleta. Um coordenador e uma religiosa decidiram criar um grupo de jovens tendo a santo **Agostinho** como padroeiro. Tem sido uma história de superação, de desafios, de alegrias e bênçãos.

Apoiados pelos nossos irmãos da **Família Agostiniana Recoleta** na **Costa Rica**, vivemos esta experiência de conhecer as **JAR** de outros países. Cada experiência e testemunho compartilhados nos ajudarão a ser melhores trabalhadores de **Cristo**.



Assembleias no Brasil



Quinze participantes estiveram na Assembleia da **Delegação do Brasil** da Província de São Nicolau de Tolentino, da Ordem dos Agostinianos Recoletos, de 14 a 19 de janeiro, em **Lábrea (AM)**, acompanhados pelo prior provincial. Lábrea tornou-se, mais uma vez, um **espaço de fraternidade**, alegria, apoio mútuo e reforço espiritual, mental e corporal para os religiosos das seis comunidades desta Província no Brasil, localizadas nos estados do **Ceará** e do **Amazonas**.

Desta vez, a **XIII Assembleia da Prelazia de Lábrea** realizou-se pela primeira vez em **Pauini (AM)**, de 25 a 29 de janeiro, com a participação de mais de **130 delegados** das quatro paróquias da Prelazia, encabeçados pelo seu bispo, o agostiniano recoleto **Santiago Sánchez**. As prioridades pastorais foram avaliadas; e decidiu-se continuar com aquelas que já existiam (**missões populares** e **catecumenato**), para completar o que precisa ser feito e para fazê-lo numa perspectiva mais amazônica, de acordo com as orientações que o **Sínodo da Amazônia** marcará.

Encontro JAR Espanha

De 25 a 27 de janeiro, uma centena de jovens dos colégios Santo Agostinho (**Valladolid**), Romareda (**Zaragoza**) e Santo Agostinho (**Chiclana de la Frontera**, Cádiz) participaram na convivência de inverno organizada em **Guadarrama**, Madri.

O lema era "**Criadores de comunidade**". As atividades giravam em torno do valor da **comunhão** na vida escolar e na vida familiar. Oração, dinâmicas, um evento fotográfico e o documentário missionário "***Pauini, criadores de comunidade***" estiveram na agenda dos jovens.

Dois religiosos da Casa de Formação Santo Agostinho de **Las Rozas** (Madri) ofereceram seu **testemunho** vocacional e acompanharam os jovens em sua convivência.



Lição Agostiniana de Educação

Nos dias 1 e 2 de fevereiro, em **Madri (Espanha)**, cerca de **500 professores** dos colégios da **Ordem de Santo Agostinho** e dos **Agostinianos Recoletos** da **Espanha** participaram da **XXVI edição da Lição Agostiniana de Educação**, que este ano teve como título e tema principal *"A arte de acompanhar na escola agostiniana"*.

Os temas mais importantes das três palestras principais foram o valor da **empatia** a partir da perspectiva do pensamento agostiniano, as técnicas de ***coaching*** ou os pontos fortes do **acompanhamento** diante de novas formas de influenciar nas **redes sociais**, que exercem grande influência no mundo educativo e familiar.



Além disso, foram apresentadas **cinco práticas docentes** que já são realizadas em alguns centros agostinianos, em questões como o uso de drones com caráter pedagógico, o trabalho cooperativo, os métodos de ensino de matemática em **Cingapura** e o pensamento positivo.

Como conclusão: esperamos de um professor de um centro agostiniano que **saiba estar próximo do aluno**, que intua seus **desejos, inquietações e inseguranças**; que ensine com **silêncio**, porque há um **Mestre interior** que fala desde o coração e clama por sinceridade, pela busca da **verdade**, a ser **honesto** na vida, é por tudo isso que o mesmo professor deve tentar ser aquilo que ensina.